

Jornadas Interdisciplinares da Mina de S. Domingos

Diálogos de literacia científica

Maria de Fátima Nunes | Universidade de Évora, IHC-FCSH-UNL - Polo da Universidade de Évora

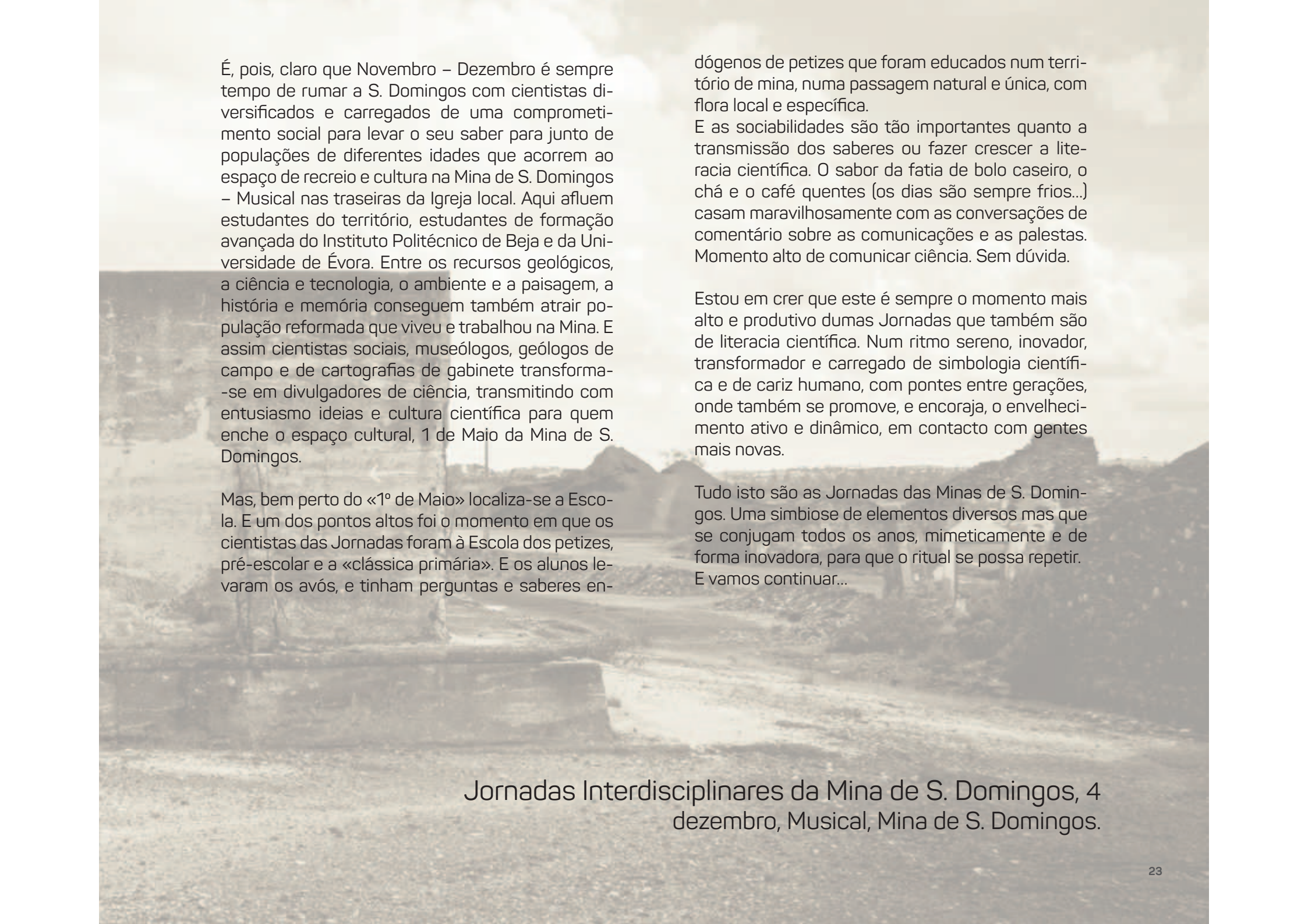
Foram já seis as edições das Jornadas Interdisciplinares da Mina de S. Domingos. Pelo final de Novembro e antes de dobrar o Dia de Santa Bárbara (4 de Dezembro, padroeira dos mineiros) os investigadores do IHC – Grupo Ciência, em consórcio com a Camara Municipal de Mértola e com a Fundação Serrão Martins – acorrem à Mina! Convidam sempre gente de várias paragens geográficas e científicas, de acordo com o mote temático de cada ano.

Os Encontros organizam-se por chamadas organizadas e por convites dirigidos, a personalidades – nacionais e internacionais – que cruzam diretamente com a temática de cada uma das Jornadas. O território e o espaço mineiro – memórias e arquivos; minas e educação e ambiente, visões de diálogo; a história da mina através da arqueologia industrial, da fotografia e do mundo quotidiano dos operários. Ou o mundo museológico de paisagem natural e de património cultural geológico, tão entusiasmante e mais popular que patrimónios museológicos centralizados em capitais de distrito, escatológicos e

repletos de rituais de distanciamento e de vazios de diálogo vivencial com a comunidade.

Nestas jornadas, pela via do estudo de Bibliotecas Privadas e de espólios privados tivemos o privilégio de privar com o espaço dos ingleses e o seu hinterland doméstico e distanciado, numa localidade pejada de mineiros portugueses, com as suas famílias num território diferente do resto da paisagem do Alentejo rural, oitocentista e do século passado.

Várias e diversificadas foram as saídas de campo, algumas com instalações artísticas em paisagem de Mina combinadas com a cenografia surrealista que o abandono da mina moldou. Descobrir os segredos do Pulo do Lobo, mas também dialogar com colegas do outro lado da fronteira, para comparar e confrontar com mina de Rio Tinto, o mesmo território geológico, a diferença de periferias peninsulares em dois Estados da Europa comum – passado, presente e visões de futuro.



É, pois, claro que Novembro – Dezembro é sempre tempo de rumar a S. Domingos com cientistas diversificados e carregados de uma comprometimento social para levar o seu saber para junto de populações de diferentes idades que ocorrem ao espaço de recreio e cultura na Mina de S. Domingos – Musical nas traseiras da Igreja local. Aqui afluem estudantes do território, estudantes de formação avançada do Instituto Politécnico de Beja e da Universidade de Évora. Entre os recursos geológicos, a ciência e tecnologia, o ambiente e a paisagem, a história e memória conseguem também atrair população reformada que viveu e trabalhou na Mina. E assim cientistas sociais, museólogos, geólogos de campo e de cartografias de gabinete transformam-se em divulgadores de ciência, transmitindo com entusiasmo ideias e cultura científica para quem enche o espaço cultural, 1 de Maio da Mina de S. Domingos.

Mas, bem perto do «1º de Maio» localiza-se a Escola. E um dos pontos altos foi o momento em que os cientistas das Jornadas foram à Escola dos petizes, pré-escolar e a «clássica primária». E os alunos levaram os avós, e tinham perguntas e saberes en-

dógenos de petizes que foram educados num território de mina, numa passagem natural e única, com flora local e específica.

E as sociabilidades são tão importantes quanto a transmissão dos saberes ou fazer crescer a literacia científica. O sabor da fatia de bolo caseiro, o chá e o café quentes (os dias são sempre frios...) casam maravilhosamente com as conversações de comentário sobre as comunicações e as palestras. Momento alto de comunicar ciência. Sem dúvida.

Estou em crer que este é sempre o momento mais alto e produtivo dumas Jornadas que também são de literacia científica. Num ritmo sereno, inovador, transformador e carregado de simbologia científica e de cariz humano, com pontes entre gerações, onde também se promove, e encoraja, o envelhecimento ativo e dinâmico, em contacto com gentes mais novas.

Tudo isto são as Jornadas das Minas de S. Domingos. Uma simbiose de elementos diversos mas que se conjugam todos os anos, mimeticamente e de forma inovadora, para que o ritual se possa repetir. E vamos continuar...

Jornadas Interdisciplinares da Mina de S. Domingos, 4 dezembro, Musical, Mina de S. Domingos.